

## INICIAL E TOLA

A narração metódica, a preocupação com a ordem cronológica dos 'feitos notáveis' de um povo, estaria hoje sendo substituída pela subjetividade, deixando-se por conta do leitor a análise e a avaliação. Chega de ver o passado como coisa encantada cheia de heróicos personagens. No ontem, no hoje e no amanhã a paixão é idêntica, assim como a lucidez e a razão. Vemos a historiografia deste modo e deste modo criamos a nossa Italiápolis.

Há tolices indispensáveis e esta Inicial é uma delas.

O que seria um drope senão uma notícia breve com sabor adocicado que se apreciado distrairia o emocional? Poderíamos usar a expressão 'drops' com leve sotaque britanizado, mas optamos pelo drope, algumas idéias afins cheirando costumes.

Os costumes têm cheiros cujos valores são consagrados pela tradição. Os nossos dropes apóiam-se em provas circunstanciais, nos odores das ruas, no 'ouvir falar da coisa', nada além, portanto, uma filtragem de fatos vividos.

Italiápolis não tem história escrita porque os colonizadores não tiveram tempo de fazê-la, mas a sentimos nos nomes pesados que carregamos, herdados de pioneiros que vieram para fazer e fizeram.

A caipira colonização italiana é mais que visível, é sentida em tudo que tocamos. O sentimento italiapolitano, a cada instante, no paladar, no olfato, nas expressões, nos trejeitos ao falar, na religiosidade, transborda costumes, transparece sensibilidade.

A nossa intenção, ao registrar esta novela de costumes, é pura e ingênua provocação. Quem sabe outros não se arriscariam fazê-lo melhor, armando-se das técnicas oferecidas pela historiografia, pesquisando o que restaria do probatório.

Os personagens que viveram os casos narrados lutaram para fazer deste município um “lugar gostoso de se morar”, logo merecem e serão sempre lembrados com afeição.

Deixaram em cada canto, em cada propriedade rural, em cada esquina da vida, a idéia do crescer de geração a geração.

A descrença não mora em Italiápolis. Fomos criados crentes de nossas responsabilidades, aprendemos que somos capazes de concretizar os nossos sonhos. Este é, sem dúvida, o maior legado da tradição italiana e por mais que procuremos camuflá-la, ainda assim, esta força transparece como por encanto.

A herança vem de roldão plena de conceitos éticos e de moralidade, às vezes com muitos 'filho-da-puta' elogiosos.

Não há desdouro nas expressões transcritas; são legítimas e se hoje nos fazem rir, sem nenhuma maldade, é porque fez também o tempo morrer de rir.

Que sirva esta explicação 'Iniziale e Sciocca' como uma forma de levar o leitor a saborear os nossos dropes mistos, sem nenhuma cronologia, uns mais doces, outros menos, mas todos bem verdadeiros.

Assim, nada melhor para se começar a conhecer a nossa novelesca cidade senão com os versinhos freqüentemente cantarolados pelo velho Salvattore Monzillo, exemplo da nossa flatuosidade e um dos mais antigos pioneiros do comércio atacadista de Italiápolis.

“Trompa del culo, sanitá del corpo, aiutimi il culo se non sono morto!”.

Viva a fatura, a polenta com leite, a mozzarella, o pomodoro, a pizza e o salame, a cassatella, os reis da flatulência.

Italiápolis delenda est!